

ANÁLISE SOBRE A PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS A PARTIR DO PENSAMENTO COMPLEXO

COURSE PROGRAM PROPOSAL ANALYSIS ON PHYSICAL EDUCATION OF THE CITY SCHOOL DISTRICT OF FLORIANÓPOLIS BASED UPON COMPLEX THINKING

ANÁLISIS SOBRE LA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA RED MUNICIPAL DE ENSEÑANZA DE FLORIANÓPOLIS A PARTIR DEL PENSAMIENTO COMPLEJO

Sérgio de Oliveira Junior¹

sergio-manojr93@hotmail.com

Vitor da Silva Gonçalves²

1994.vitor@gmail.com

Victor Julierme Santos da Conceição²

victorjulierme@gmail.com

¹Secretaria do estado de Educação de Santa Catarina (SEDSC)

²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

PALAVRAS-CHAVE: *Pensamento Complexo, Análise Sociológica, Proposta Curricular.*

INTRODUÇÃO

Morin nos apresenta dois tópicos essenciais que dão o norte para essa pesquisa. O primeiro, *repensar a reforma – reformar o pensamento*; reforma necessária para produzir um ensino crítico e de qualidade, pois, segundo Morin (2014), há uma inadequação ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas e o segundo tópico que norteia o presente texto “*Ciência com Consciência*”, o qual está colocado na contracapa já bem ao final: *as ciências não têm consciência de que lhes falta uma consciência*.

Partindo dessa reforma do pensamento, do entendimento de que falta uma consciência para ciência, do paradigma da complexidade e da transdisciplinaridade, temos como objetivo compreender e analisar a Proposta Curricular de Educação Física da RMEF a fim de identificar pontos de convergência e divergência, utilizando como lente epistemológica o pensamento sistêmico do paradigma da complexidade.



ANÁLISES A PARTIR DA LENTE EPISTEMOLOGICA

Percebe-se que a Educação Física busca romper com determinadas teorias que fazem dela um simples praticismo dentro das aulas, aqui à um reducionismo da disciplina que para Edgar Morin é o conhecimento simplificado, o autor não refuta a simplificação pois ela faz parte da complexificação. A simplificação vem para selecionar, hierarquizar, separar e reduzir os conhecimentos, não sendo uma redução arrogante que acredita possuir tal verdade absoluta, mas sim para trazer a multiplicidade e a complexidade das coisas. Morin (2008), compreende que a complexidade está no coração da relação entre o simples e o complexo, porque tal relação é ao mesmo tempo antagônica e complementar, a proposta nesse sentido de complexidade ao mesmo tempo que busca romper com paradigmas existentes no campo, também busca fortalecer a herança científica que foi construída ao longo dos anos.

A interdisciplinaridade é um desafio, é e assim que consta no subcapítulo do documento “*desafios interdisciplinares do Componente Curricular de Educação Física*”. A maneira como o professor possa tratar diversos temas através da interdisciplinaridade é um bom caminho para a compreensão do conhecimento, sem, contudo, perder o enfoque necessário em sua disciplina. Mas para que isso ocorra o primeiro desafio é a formação de professores, que deve contemplar a atitude interdisciplinar no docente. Nessa maneira as especialidades são anuladas ou minimizadas. Edgar Morin faz uma crítica a hiperespecialização, que sustenta a base do conhecimento:

A hiperespecialização impede tanto a percepção do global (que ela fragmenta em parcelas), quanto do essencial (que ela dissolve). (...) Entretanto, os problemas essenciais nunca são parcelados e os problemas globais são cada vez mais essenciais. Enquanto a cultura geral comportava a incitação à busca da contextualização de qualquer informação ou idéia, a cultura científica e técnica disciplinar parcela, desune e compartimenta os saberes, tornando cada vez mais difícil sua contextualização. (MORIN, 2008a, p. 41)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma que o conhecimento é tratado na maioria das instituições, não é desenvolvido interdisciplinarmente e não se tem conseguido operar senão de forma fragmentada e isoladamente com os conhecimentos dessa e das demais áreas nos currículos. Fazer a RMEF, pensar através do pensamento complexo é entender que o pensamento complexo, pede para pensarmos nos conceitos sem nunca dá-los por concluídos, para quebrarmos as esferas fechadas, para estabelecermos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras (MORIN, 2005).

REFERÊNCIAS

- Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. 2016, 278p.
- MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento*. 21ª Edição. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- _____. *Ciência com Consciência*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350 p.
- _____. *O Método 01: A Natureza da Natureza*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008a.

